

Eixo Temático: Inovação e Sustentabilidade

**ANÁLISE DE VIABILIDADE ECONOMICO-FINANCEIRA DE UMA
AGROINDÚSTRIA FAMILIAR PARA A PRODUÇÃO DE QUEIJO TIPO
COLONIAL**

**FEASIBILITY ANALYSIS OF A FINANCIAL-ECONOMIC AGROINDUSTRIA
FAMILY FOR THE PRODUCTION OF CHEESE TYPE COLONIAL**

Cristian Rogério Foguesatto, Jean Philippe Palma Revillion, Marcelo Silveira Badejo, Arlindo Henrique Saul Da Rosa

RESUMO

Este estudo de caso foi desenvolvido com o objetivo de mostrar a importância e a viabilidade econômico-financeira da agroindústria familiar, como estratégia de reprodução social e econômica. As informações foram obtidas através dos participantes dos processos agroindustriais por meio de questionários com perguntas abertas e fechadas, coletados em uma agroindústria familiar que produz queijo, manteiga e doce de leite, no município de Ajuricaba, localizado no Território de Cidadania do Noroeste Colonial do Rio Grande do Sul. Conforme os objetivos determinados, a pesquisa é de abordagem quanti-qualitativa de caráter descritivo e exploratório. Após a análise da viabilidade econômica proposta, percebeu-se que a agroindústria para a produção de queijo colonial é viável, sendo que a produção e comercialização deste derivado serve como uma alternativa de geração de renda, principalmente para os estabelecimentos familiares, ao invés da venda direta do leite, sem a ocorrência de agregação de valor.

Palavras-chave: Agregação de valor, agricultura familiar, agroindústria familiar

ABSTRACT

This case study was developed with the aim of showing the importance and the economic viability of family agribusiness, and of social and economic reproduction strategy. The information was obtained from the participants of the agro-industrial processes using a questionnaire with open and closed questions, listed in a family agribusiness that produces cheese, butter and sweet milk, in the municipality of Ajuricaba, located in the Northwest Territory Citizenship Colonial Rio Grande do Sul As the determined objectives, the research approach is quantitative and qualitative descriptive and exploratory. After analyzing economic viability of the proposal, it was realized that the agricultural industry for the production of colonial cheese is viable and that the production and marketing of derivative serves as an alternative source of income, especially for family farms, rather than the sale direct milk without the occurrence of adding value.

Keywords: Adding value, family farming, family agroindustry

1 Introdução

No presente estudo, identifica-se a agroindústria familiar como um processo inovador e estratégico para a geração de renda e inclusão social, e como fator determinante para a minimização do êxodo rural, principalmente para os agricultores caracterizados como familiares. Sendo a agricultura familiar um segmento muito importante para o agronegócio brasileiro na produção de alimentos e como fonte geradora de renda, é defendida por Chayanov (1981) e Abramovay (1998), como aquela em que a gestão, a propriedade e a maior parte do trabalho provem de indivíduos que mantêm entre si laços familiares, primando pela reprodução social e econômica. A agroindustrialização surge como uma alternativa complementar para o desenvolvimento destas pequenas e médias propriedades rurais.

A agroindústria familiar se alude como uma estratégia em busca do desenvolvimento rural através da reprodução social e econômica. Este segmento é definido como uma atividade de produção de produtos agropecuários com conseqüente transformação destes em derivados alimentares de diversos tipos, ocorrendo, nessas etapas de processo, a agregação de valor ao produto final (PELEGRINI; GAZOLLA 2008).

Mior (2005), ainda destaca que, o desenvolvimento da agroindústria familiar modifica o âmbito interno da organização familiar de produção, na diversificação econômica, no fortalecimento de sistemas agroecológicos. Pode ainda vir a ser um empreendimento associativo ou cooperativo, reunindo diversas famílias em um elo de interação.

O presente estudo de caso tem por objetivo mostrar a importância e a viabilidade econômico-financeira de uma agroindústria familiar como estratégia de reprodução social e econômica. As informações foram obtidas através dos participantes dos processos agroindustriais por meio de questionários com perguntas abertas e fechadas, coletados em uma agroindústria familiar que produz queijo, manteiga e doce de leite, no município de Ajuricaba, localizado no Território de Cidadania do Noroeste Colonial do Rio Grande do Sul.

2 Referencial Teórico

2.1 O Agronegócio brasileiro

O campo do agronegócio, também conhecido como *agrobusiness* é um segmento de cadeia produtiva que não se limita apenas as fronteiras da propriedade rural. É definido por Mendes e Padilha Junior. (2007), como a soma de um conjunto de segmentos amplos e específicos de negócios que se relacionam com a agricultura em paralelo com a produção, produtividade e sustentabilidade.

Segundo os mesmos autores, o agronegócio é o maior negócio da economia brasileira e mundial, sendo responsável pela produção de alimentos e gerando milhões de empregos diretos e indiretos, no campo e nos centros urbanos. É o conceito mais abrangente do setor agrícola, em que a produção agropecuária é apenas uma etapa (fase inicial), até o produto final chegar á boca do consumidor final.

O ex-ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues define o agronegócio como:

“a soma de toda uma cadeia produtiva relacionada aos produtos provenientes da agricultura. Envolve empresas rurais, produtores de insumos agrícolas, maquinários, agroindústrias, empresas de comercialização e o próprio consumidor.”
(RODRIGUES, 2006).

Na região noroeste do estado do Rio Grande do Sul, esse segmento é retratado como a atividade de produção de alimentos para o setor primário envolvendo também processos agroindústrias e logísticos, ocorrendo dessa forma processos antes, dentro e depois da porteira (EVANGELISTA; RAMBO, 2007). A denominação antes da porteira é atribuída aos insumos principais, necessários para a produção agropecuária em geral. Dentro da porteira significa

desde as atividades iniciais da produção até a obtenção dos produtos *in natura* prontos para a comercialização e depois da colheita os produtos serão industrializados e distribuídos até atingirem os consumidores

Ainda, conforme Foguesatto *et al* (2014), no agronegócio brasileiro a agricultura familiar é sempre lembrada por sua importância, desde a produção de alimentos e fonte de renda para as famílias com menor renda, até a geração de milhões de empregos diretos e indiretos, sendo ressaltada a sua importância pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), destacando que cerca de 40% do valor bruto da produção agropecuária provem da agricultura familiar.

2.2 A agricultura familiar

Conceituar o termo agricultura familiar não é tarefa das mais fáceis, já que este conceito possui inúmeros entendimentos. Este segmento pode ser entendido como uma identidade entre a família e a exploração, em uma propriedade de tamanho máximo de quatro módulos fiscais. Tedesco (2001) completa citando que, na agricultura familiar a família (laços de sangue ou casamento) é a detentora da propriedade e dos meios de produção, desenvolvendo suas atividades, baseando-se na sua bagagem sociocultural.

Veiga (1996) afirma que “a versatilidade da agricultura familiar se opõem a especialização cada vez mais fragmentada da agricultura patronal”. Para o autor, uma das vantagens deste meio de produção é a diversificação na unidade produtiva. Já para Abramovay *et al.* (1998), o termo agricultura familiar refere-se a atividade onde os gestores da propriedade são também os próprios trabalhadores rurais. A mulher e os filhos do administrador rural, também ocupam papel importante nas atividades de produção exercidas no estabelecimento, dessa forma, as relações inter familiares são características fundamentais deste segmento.

Ainda, Chayanov (1981) destaca que, na agricultura familiar após o recebimento monetário obtido pela produção, uma quantia é revertida para a manutenção da propriedade e a subsistência de todos os membros da família, não havendo na maioria dos casos, salários, estrutura de lucro líquido, renda e juro do capital, no sentido capitalista da palavra.

Gasson e Errington (1993) destacam a existência de seis características relevantes na agricultura familiar:

- 1) A gestão encontra-se sob o poder dos proprietários da unidade;
- 2) Os indivíduos participantes estão ligados entre si por laços sanguíneos de parentesco ou casamento;
- 3) Todos os membros da família são responsáveis em prover capital para as atividades exercidas;
- 4) O trabalho é realizado pela família;
- 5) O controle das atividades bem como o patrimônio é repassado de geração a geração;
- 6) Os membros da família estão estabelecidos na propriedade.

Conforme o IBGE (2006) no Censo Agropecuário Brasileiro de 2006, os estabelecimentos considerados familiares representavam 84,4% do total, ocupando cerca de 25% da área dos estabelecimentos agropecuários, demonstrando sua importância para a economia brasileira, na produção de alimentos diversificados, como o leite, suínos, mandioca, feijão entre outros produtos voltados geralmente para o mercado interno.

O panorama do estado gaúcho em relação à distribuição de terras ocupadas pela produção agropecuária tem características semelhantes ao brasileiro, onde predomina a concentração de terras em grandes unidades produtivas. De acordo com o Censo Agropecuário (IBGE, 2006), 85,7% dos estabelecimentos rurais do estado ocupam pouco mais de 30% da área total ocupada pelos estabelecimentos agropecuários. Enquanto que o

faturamento agropecuário familiar gaúcho representa quase metade da renda desse setor (49,6%). No Brasil, a agricultura familiar é responsável por 1/3 da renda obtida nas atividades agropecuárias (IBGE, 2006).

Para suprir à desvantagem territorial, tecnológica e financeira em relação à agricultura patronal e em busca de alavancar a reprodução socioeconômica e diminuir o êxodo rural na agricultura familiar, o processo de agregação de valor aos produtos denominado agroindústria familiar surge como uma importante alternativa.

2.3 A Agroindústria familiar: produção de queijo colonial

Conforme destaca Mior (2005), a agroindústria familiar caracteriza-se por ser uma organização em que os membros da família atuam em todas as etapas no processo de agregação de valor de determinada matéria-prima, até a sua comercialização. O mesmo autor ainda ressalta a existência de outros aspectos que caracterizam a agroindústria familiar, como: a localização no meio rural, produção da maior parte da matéria prima utilizado e a utilização de máquinas e outros insumos em escalas menores.

Para manterem-se competitivas em relação às agroindústrias tradicionais e a outros tipos de organizações produtivas com características semelhantes Audretsch (1995), propõem que as agroindústrias familiares optem pela produção de produtos diferenciados, inovando em seus processos a fim de evitar concorrer diretamente com as grandes organizações.

Visando melhorar a condição econômica do chamado “pequeno produtor”, com o passar das últimas décadas a nível nacional e regional vem se buscando alternativas que visem a manutenção da reprodução social na agricultura familiar. Alternativas para combater a pobreza e desemprego rural como as agroindústrias familiares, estão ganhando cada vez mais destaque em várias pesquisas e trabalhos (WENS JUNIOR; TRENTIN, 2003).

O Quadro 1 apresenta algumas características comparando a agroindústria tradicional e a familiar.

Quadro 1 – Comparativo entre a agroindústria tradicional e familiar

Agroindústria tradicional	Agroindústria familiar
Agregação de valor baseado em grandes unidades agroindustriais.	Agregação de valor baseado em pequenas unidades familiares.
Força de trabalho assalariado.	Força de trabalho familiar.
Estimula a competição entre produtores, através da especialização e seleção.	Estimula a cooperação entre produtores, com a manutenção e diversidade dos produtos.
Produção em massa.	Produção de produtos diferenciados.
Alto custo de transportes.	Transportes limitados (regional).
Concentração demográfica (sudeste e sul do Brasil).	Desconcentração demográfica (pequenas e médias cidades e distritos rurais).
Ênfase na agricultura de grande porte.	Ênfase na agricultura familiar diversificada.
Concentração da propriedade, da riqueza e exploração do trabalho.	Reforma agrária, e distribuição de renda.
Êxodo rural.	Êxodo urbano.
Sistema individual.	Sistema associativo e cooperativo.

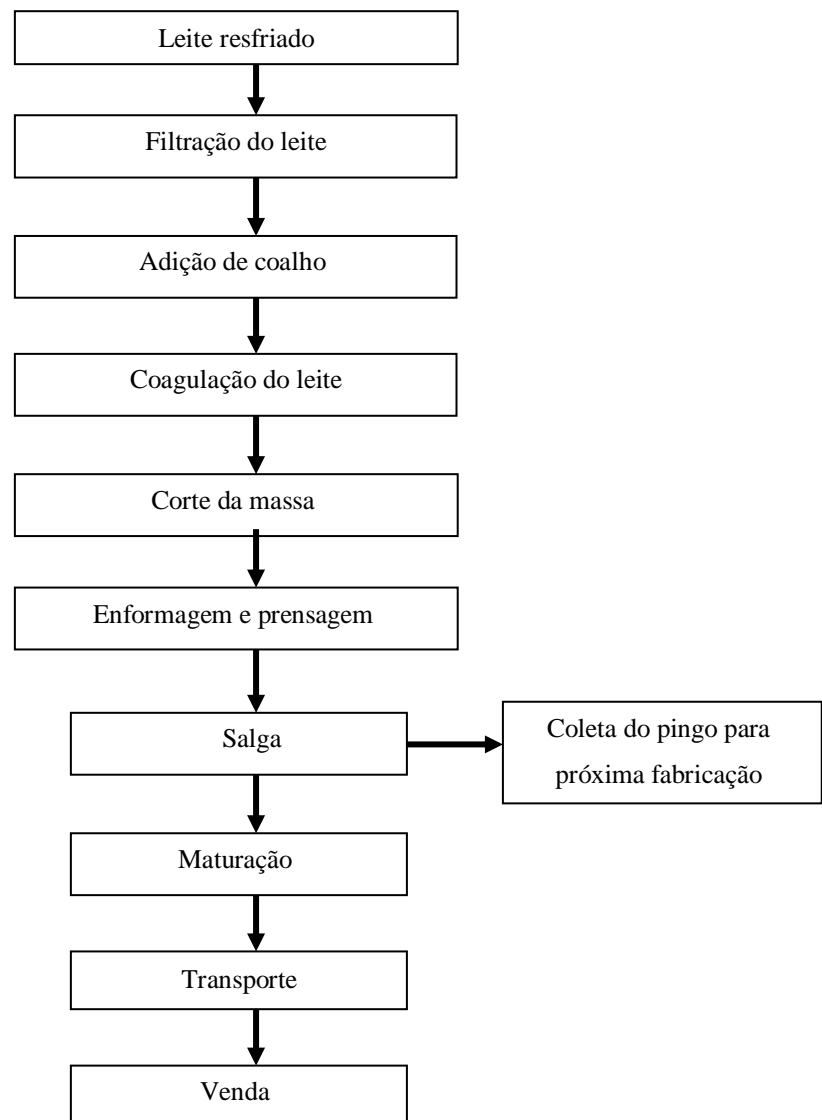
Fonte: Adaptado de Wenz Junior; Trentin (2003).

Dentre as alternativas agroindústrias para alavancar a reprodução social e econômica, tem papel de destaque o queijo colonial. O queijo é um dos mais antigos alimentos preparados de que se têm registros, a arte da sua fabricação teria surgido milhares de anos antes de Cristo. Conforme pesquisas realizadas pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas

Empresas (SEBRAE, 2008), este tipo de queijo tem sabor mediamente picante, sendo cerca de 30 dias seu período de maturação.

A fabricação do queijo tem importância significativa para os agricultores familiares, pois além do consumo próprio, pode ser comercializado é uma alternativa relevante de fonte de renda. A Figura 1 mostra os processos para a produção de queijo colonial.

Figura 1 - Fluxograma básico da produção de queijo colonial.



Fonte: elaborado pelos autores com base nas informações dos respondentes.

3. Procedimentos metodológicos

Conforme os objetivos propostos, o estudo de caso tem caráter descritivo-exploratório. Caracteriza-se como descritivo devido a sua principal característica que é descrever os aspectos de uma determinada amostra, ou fenômeno do ambiente em questão (GIL, 2009). Sendo assim, as observações percebidas nos casos analisados foram descritas, levando em consideração suas características próprias.

É também exploratório pelo fato de tornar o assunto mais familiar, e porque foram feitas interações (visitas nas agroindústrias familiares) com as pessoas envolvidas, buscando conhecer mais especificamente o problema em questão (GIL, 2009).

Para responder aos questionamentos propostos seguiram-se as seguintes estratégias de ação:

- 1- Pesquisa bibliográfica sobre as temáticas relacionadas à agricultura e agroindústria familiar;
- 2- Elaboração do questionário submetido a uma agroindústria familiar situada no município de Ajuricaba-RS;
- 3- Aplicação do questionário pessoalmente;
- 4- Tabulação, análise dos dados e elaboração do estudo.

Considerando que se trata de uma por conveniência, os dados foram submetidos à análise de conteúdo. O estudo caracteriza-se por ser quanti-qualitativo. De acordo com Neves (1996), o estudo qualitativo costuma ser direcionado ao longo de seu desenvolvimento, não busca enumerar ou medir eventos e geralmente não emprega instrumentos estatísticos para a análise dos dados. Já para Richardson (1989), o método quantitativo é normalmente aplicado nos estudos descritivos (aqueles que procuram descobrir e classificar a relação entre variáveis), os quais propõem investigar “o que é”, ou seja, a descobrir as características de um fenômeno como tal.

4. Análise dos resultados

Os valores foram obtidos através de questionários e conversas informais com os membros da família que participam nas atividades dos processos agroindustriais. A análise dos resultados esta dividida em três pontos principais: caracterização do estabelecimento familiar, caracterização da agroindústria familiar e sua viabilidade econômico-financeira. Os dados levantados correspondem a valores mensais médios entre os meses de janeiro a maio de 2014.

4.1 . Caracterização do estabelecimento familiar

Em relação ao tamanho, o estabelecimento tem 12 hectares próprios e 24 hectares arrendados, enquanto. Assim percebe-se que a área é considerada pequena, estando dentro das especificidades das dimensões da agricultura familiar de quatro módulos fiscais (no município analisado um módulo equivale a 20 hectares). O estabelecimento possui maquinários próprios, exceto colheitadeira e produz *commodities* como soja e trigo para a comercialização e aveia branca/preta e milho para comercialização e alimentação do rebanho bovino leiteiro e de corte (apenas para o consumo).

O leite que é a matéria prima dos processos agroindustriais é produzido no estabelecimento com produção média mensal de 2200 litros (suprindo toda a produção agroindustrial). A família não vem buscando inovações nos processos e nas adequações das novas normas sanitárias nesta atividade, sendo a renda da atividade leiteira um complemento da renda obtida pela comercialização das *commodities*.

Em relação á ajuda de assistência técnica nas atividades produtivas, o estabelecimento recebe auxílio das cooperativas agropecuárias do município e da EMATER (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural). Para todas as atividades realizadas não ocorre à contratação de terceiros, o que também é uma característica relevante dos estabelecimentos considerados familiares.

4.2 Caracterização da agroindústria familiar

No estabelecimento, ocorre o processamento do leite para a produção de seus derivados, como o queijo, a manteiga e o doce de leite, como forma de agregação de valor em relação ao produto *in natura*. Nesta pesquisa, foi analisada apenas a produção e comercialização do queijo, visto que é o produto principal, sendo responsável por mais de 96% da receita total.

Os processos de agregação de valor se sucedem de forma informal, não ocorrendo qualquer tipo de inspeção ambiental e sanitária, não havendo também, formalização jurídica ou tributária, nem remuneração fixa e regular para os participantes nas etapas de produção. A agroindústria neste caso caracteriza-se por uma atividade que complementa a renda obtida pela produção de *commodities* e venda do leite *in natura*.

No que diz respeito a equipamentos e instalações, percebeu-se que não existem equipamentos ou construções específicas para os processos de agroindustrialização. A interação de todos os membros da família é constante, nos processos agroindustriais, processos estes, que foram herdados das gerações anteriores e aperfeiçoados com o passar dos anos. As mulheres predominam nas atividades de processamento da matéria prima, enquanto que os homens são responsáveis pela ordenha, atividades de logística, divulgação externa e relações com os consumidores, e os jovens têm o papel de auxiliarem em todas as etapas como ajudantes.

Em relação à administração, o patriarca é o tomador de decisões em relação à escala, vendas, formas de produção e investimentos, ressaltando que as estratégias tomadas resultam de conhecimento empírico e por meio do auxílio técnico. Neste caso, há o controle financeiro (não informatizado) das principais entradas e saídas e dos custos de produção

A maior parte das vendas é realizada em feiras coloniais, realizadas semanalmente no centro administrativo da cidade, na chamada feira do produtor colonial, no entanto também ocorre a comercialização na própria agroindústria, através de encomendas e por meio de familiares e amigos que se deslocam até o estabelecimento.

E sobre as dificuldades encontradas nas etapas de agroindustrialização, os respondentes afirmaram que não há dificuldades, devido ao que consideram simples estes processos.

4.3 Viabilidade econômico-financeira

Primeiramente o estabelecimento produzia o queijo apenas para o próprio consumo familiar, como forma de subsistência. No entanto devido à considerada boa qualidade do produto final, a flutuação do preço pago pelo leite *in natura*, que muitas vezes não atingia os custos totais da atividade e o baixo investimento para a produção agroindustrial, os membros da família optaram por iniciar a produção agroindustrial.

A instabilidade climática, as frustrações das últimas safras da soja e do trigo principalmente, em paralelo com o descontentamento da relação custos e receitas destas *commodities*, também foram fatores determinantes para a tomada de decisão em optar por uma nova estratégia de renda, a fim de melhorar as condições sociais e econômicas da família. Conforme os respondentes, o preço recebido pelo leite vem oscilando significativamente ao longo dos anos, o que não vem estimulando a aumentar os investimentos neste setor. Os respondentes ainda afirmam que foi estudada a ideia de parar de produzir leite *in natura*, mas por terem pouca área para a produção de grãos e por não encontrarem alternativa, a produção leiteira ainda persiste. No entanto, desde a criação da agroindústria, grande parte da produção não é mais vendida e sim fonte de matéria prima.

A agroindústria produz uma média de 120 queijos por mês, com tamanho de aproximadamente um quilo, e este é vendido ao preço de R\$ 14,00 na feira colonial

municipal. O preço médio pago pelo leite foi de R\$ 0,88, sendo assim, este valor considerado como custo variável do leite, (mensalmente cerca de 1200 litros não são vendidos *in natura*, sendo utilizados para a agregação de valor). O Quadro 2 apresenta o custo variável médio, de janeiro a maio de 2014, para a produção de queijo colonial.

Quadro 2 – Custo variável mensal médio do período analisado, para a produção de queijo colonial.

Produto	R\$/Kg de queijo	R\$/mês
Leite	8,88	1065,60
Coalho	0,22	26,40
Sal	0,05	6,00
Luz	0,20	24,00
Gás	0,10	12,00
Frete	0,25	30,00
Total	9,70	1164,00

Fonte: elaborado pelos autores.

Sem contar a remuneração pela mão-de-obra, conforme os respondentes, a atividade industrial vem obtendo melhores índices de lucratividade em relação à produção leiteira. Os custos variáveis (fretes, insumos produtivos e matéria prima) compreendem a maior parcela de custos de produção; já os custos fixos e as despesas foram conotados empiricamente de forma aproximada pelos membros da família, visto que não há um controle mensal nestas especificidades.

O preço de uma peça de queijo é vendido no valor de R\$ 14,00, tendo como custos totais por unidade o valor de R\$ 10,53, resultando num índice de lucratividade de quase 19% na atividade. No Quadro 3 é possível visualizar a viabilidade econômica de forma resumida da agroindústria familiar analisada.

Quadro 3 – Viabilidade econômico-financeira média mensal da agroindústria familiar

Itens	Unidade de medida
Custos variáveis	R\$1164,00
Custos fixos*	R\$100,00
Quantidade mensal produzida	120 kg
Preço de venda	R\$14,00
Custo variável unitário	R\$9,70
Custo total unitário	R\$10,53
Margem de contribuição unitária	R\$4,30
Despesas totais	R\$100,00
Faturamento bruto	R\$1680,00
Lucratividade	18,82%

Fonte: elaborado pelos autores.

*Nos custos fixos não foram acrescentados os valores referentes a depreciações nem ao custo de oportunidade.

Conclusão

A agricultura familiar é um importante segmento para a geração de renda e subsistência, sendo responsável por 1/3 da renda obtida nas atividades agropecuárias, no entanto, com as oscilações dos preços de venda e insumos dos produtos convencionais, muitas vezes, os resultados econômicos não são satisfatórios. E uma das alternativas encontradas

para a geração de renda é a agregação de valor nos mais diversos produtos agropecuários, que muitas vezes são vendidos *in natura*, através da agroindustrialização familiar.

Através da viabilidade econômica da atividade agroindustrial proposta neste estudo de caso, conclui-se que é viável economicamente a atividade de agregação de valor ao leite *in natura*, transformando-o em queijo do tipo colonial. Sendo assim, a produção e comercialização deste derivado do leite é um exemplo de alternativa de geração de renda, principalmente para os estabelecimentos familiares ao invés da venda direta do leite, sem a ocorrência de agregação de valor.

Como limitações, poderiam ser analisadas diversas agroindústrias familiares e outros tipos de produtos produzidos por elas, fazendo assim uma comparação entre a viabilidade econômico-financeira entre os estabelecimentos e os produtos. Outro fator limitante foi à imprecisão de alguns valores como os custos fixos, custos variáveis e as despesas, que através dos dados empíricos fornecidos podem ter causado um viés nos resultados da pesquisa, principalmente no resultado de lucratividade da atividade.

Referências

ABRAMOVAY, R. Agricultura familiar e serviço público: novos desafios a extensão rural. Brasília. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, Brasília, v. 15, n.1, p.132-152, jan/abr. 1998. Disponível em: <<http://webnotes.sct.embrapa.br/pdf/cct/v15/cc15n106.pdf>>. Acesso em: 15 de jun. 2014.

AUDRETSCH, D. B. Innovation, growth and survival. **International Journal of Industrial Organization**, 1995.

CHAYANOV, A. V. **Sobre a teoria dos sistemas econômicos não capitalistas**. In: SILVA, J. G.; STOLCKE, V. (org.) A questão agrária. São Paulo: Brasiliense, 1981.

EVANGELISTA, M. L. RAMBO, J. A. Cenários e perspectivas para arranjos produtivos locais do agronegócio da Região Fronteira Noroeste do Rio Grande do Sul. In V. R. Dallabrida e P. L. Büttgenbender (org.) **Gestão, Inovação e Desenvolvimento: Oportunidades e Desafios para o Desenvolvimento da Região Fronteira Noroeste**. Santa Cruz, 2007.

FOGUESATTO, C. R. et al. A sucessão geracional na agricultura familiar sob a óptica dos jovens migrantes. VII Encontro de Economia Gaúcha PUC/RS. **Anais...** Porto Alegre, 2014.

GASSON, R.; ERRINGTON, A. **The Farm Family Business**. Wallingford: Cab International, 1993.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Editora Atlas S.A. 2009.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2006. Internet. Disponível em: <http://saladeimprensa.ibge.gov.br/pt/noticias?view=noticia&id=1&busca=1&idnoticia=1466>> Acesso em 14 de jun.2014.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2010. Internet. Disponível em:

<http://saladeimprensa.ibge.gov.br/pt/noticias?view=noticia&id=1&busca=1&idnoticia=1466>>
Acesso em 13 de jun.2014.

MENDES, J. T. G. e PADILHA JUNIOR, J. B. **Agronegócio: uma abordagem econômica.** São Paulo: Pearson Pratiense Hall, 2007.

MIOR, L. C. **Agricultores familiares, agroindústrias e redes de desenvolvimento rural.** Chapecó/ SC: Editora Argus, 2005.

NEVES, J. L. Pesquisa qualitativa- características, usos e possibilidades. **Caderno de pesquisa em Administração.** São Paulo, V.1, N° 3, 2° SEM./ 1996.

PELEGRINI, G.; GAZOLLA, M. **A Agroindústria Familiar no Rio Grande do Sul: Limites e Potencialidades a sua Reprodução Social.** Porto Alegre: UFRGS. 2008.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** São Paulo: Atlas, 1989.

RODRIGUES. R. Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Jornal da PUC.** n1/03, Campinas, 14 de mar. 2006. Disponível em:
<http://www.puccampinas.edu.br/entrevista/2005/03/14/ministro_rodrigues_integra.asp>.
Acessado em: Jul.2013.

SEBRAE, 2008. **Queijos Nacionais: estudo de mercado. Relatório Completo,** 2008.

VEIGA, J. E.da. **Agricultura familiar e sustentabilidade.** Cadernos de Ciência & Tecnologia. v. 13, n.03 Brasília, 1996.

WENS JUNIOR, V. J.; TRENTIN, I. C. L. Desenvolvimento e agroindústria familiar. XLI SOBER - Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural. **Anais...** Juíz de Fora, 2003.